



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ANDRÉ DE ARAÚJO ROCHA

**PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS NA ACADEMIA DA POLÍCIA
MILITAR DE GOIÁS: uso responsável de armas letais**

GOIÂNIA-GO

2024

ANDRÉ DE ARAÚJO ROCHA

**PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS NA ACADEMIA DA POLÍCIA
MILITAR DE GOIÁS: uso responsável de armas letais**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Brunner Ramos da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS NA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS: uso responsável de armas letais

PSYCHOLOGICAL PREPARATION OF STUDENTS AT THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY: responsible use of lethal weapons

André de Araújo Rocha¹

Brunner Ramos da Silva²

Resumo

O presente artigo trata-se de uma investigação aprofundada sobre a preparação psicológica dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás, com foco no uso responsável de armas letais. Considerando a importância do tema para a formação de profissionais de segurança pública, o estudo adota uma abordagem qualitativa exploratória, visando compreender a complexidade da abordagem da Academia em relação à preparação psicológica. Tem como objetivo principal é analisar a eficácia dessa preparação, considerando a percepção dos alunos quanto à abordagem institucional. A metodologia envolveu a análise detalhada do currículo da Academia, documentos institucionais e a aplicação de questionários estruturados aos alunos. A análise qualitativa dos dados, utilizando técnicas de análise de conteúdo, permitiu uma compreensão multifacetada da abordagem da Academia em relação à preparação psicológica. Os resultados revelaram uma percepção unânime sobre a importância da preparação psicológica na formação policial, com destaque para a sobrecarga de estresse como o principal desafio percebido pelos alunos. A diversidade de avaliações sobre a eficácia da abordagem e as oportunidades de melhoria sugerem a complexidade do tema e a necessidade de adaptação contínua. Conclui-se que a Academia desempenha um papel crucial na formação psicológica dos alunos, sendo essencial a revisão constante dos protocolos e procedimentos para assegurar uma abordagem alinhada às necessidades individuais. As sugestões dos participantes indicam caminhos valiosos para o desenvolvimento contínuo da formação policial, contribuindo para a construção de profissionais capacitados e eticamente comprometidos com a segurança pública.

Palavras-chave: Polícia Militar. Formação. Armas Letais. Treinamento Psicológico.

Abstract

The present article is an in-depth investigation into the psychological preparation of students at the Military Police Academy of Goiás, focusing on the responsible use of lethal weapons. Considering the significance of this topic for the training of public security professionals, the study adopts an exploratory qualitative approach to comprehend the complexity of the Academy's approach to psychological preparation. Its main objective is to analyze the effectiveness of this preparation, considering the students' perception of the institutional approach. The methodology involved a detailed analysis of the Academy's curriculum, institutional documents, and the administration of structured questionnaires to the students. Qualitative data analysis, using content analysis techniques, allowed for a multifaceted

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: andrearaujo_10@hotmail.com. Telefone: (62) 98423-8868.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Educação Física e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: brunneramos@gmail.com Telefone: (62) 98191-4298

understanding of the Academy's approach to psychological preparation. The results revealed a unanimous perception of the importance of psychological preparation in police training, with a particular emphasis on stress overload as the main challenge perceived by the students. The diversity of assessments regarding the effectiveness of the approach and opportunities for improvement suggests the complexity of the subject and the need for continuous adaptation. It is concluded that the Academy plays a crucial role in the psychological training of students, with constant review of protocols and procedures essential to ensuring an approach aligned with individual needs. Participants' suggestions indicate valuable paths for the continuous development of police training, contributing to the cultivation of competent professionals ethically committed to public security..

Keywords: Military Police. Training. Lethal Weapons. Psychological Training.

1 INTRODUÇÃO

A formação de futuros membros da Polícia Militar exige uma abordagem abrangente que vá além do treinamento técnico e físico. A preparação psicológica dos alunos na Academia da Polícia Militar é um aspecto fundamental, especialmente quando se considera a responsabilidade associada ao uso de armas letais. A utilização de armas letais implica não apenas habilidades técnicas, mas também um estado psicológico robusto que favoreça a tomada de decisões éticas e proporcionais em situações de alto estresse.

A análise cuidadosa dessa abordagem permitirá resultados valiosos para a otimização do processo de formação, garantindo que os futuros policiais estejam equipados não apenas com as habilidades técnicas necessárias, mas também com a resiliência psicológica e a maturidade emocional essenciais para lidar com as complexidades inerentes ao uso de armas letais. Compreender como a academia aborda a dimensão psicológica no treinamento dos alunos para o uso de armas letais é essencial não apenas para o desenvolvimento individual dos policiais, mas também para a promoção da segurança pública de forma responsável e eficaz.

A escolha de investigar a preparação psicológica de alunos na Academia da Polícia Militar de Goiás, especificamente em relação ao uso responsável de armas letais, fundamenta-se na necessidade de compreender e aprimorar os aspectos psicológicos envolvidos na formação de profissionais que lidarão com situações de alto risco e complexidade no exercício de suas funções. A investigação desta preparação psicológica na Academia da Polícia Militar de Goiás é relevante diante do atual contexto sociopolítico, no qual a atuação policial está sob constante escrutínio público.

Considerando que o uso de armas letais envolve não apenas a proteção da sociedade, mas também a preservação da vida, é imperativo garantir que os policiais estejam adequadamente preparados não apenas em termos técnicos, mas também emocionais. A justificativa deste projeto reside, portanto, na importância de promover uma formação integral que valorize não apenas a eficácia operacional, mas também a responsabilidade ética e o bem-estar psicológico dos futuros membros da Polícia Militar de Goiás.

O problema central de pesquisa é: Qual é a abordagem da Academia da Polícia Militar de Goiás em relação à dimensão psicológica na formação de seus alunos, especialmente no que diz respeito ao uso responsável de armas letais? Como essa abordagem pode ser aprimorada para contribuir continuamente para a preparação desses profissionais, promovendo uma atuação policial mais eficaz, ética e alinhada com as demandas contemporâneas da sociedade?

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar como a Academia da Polícia Militar de Goiás aborda a preparação psicológica de seus alunos, com foco no desenvolvimento de competências para o uso responsável de armas letais. Isso busca contribuir para a melhoria das práticas de formação, visando promover uma atuação policial mais ética, responsável e eficaz.

Dentro desse contexto, os objetivos específicos do estudo incluem a análise do currículo de formação da Academia, a investigação das práticas pedagógicas adotadas para promover o desenvolvimento psicológico dos alunos, a avaliação da eficácia das estratégias utilizadas na simulação de situações de estresse e decisões de uso de armas letais, a verificação da existência de programas de suporte psicológico, como o acompanhamento de profissionais da psicologia, a identificação de desafios e oportunidades na preparação psicológica para o uso de armas letais, bem como a identificação dos desafios percebidos pelos alunos e instrutores no processo de preparação psicológica.

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, centrada em métodos descritivos e exploratórios, para investigar a preparação psicológica de alunos na Academia da Polícia Militar de Goiás, com foco no uso responsável de armas letais. As fases incluíram uma revisão bibliográfica para identificar teorias e práticas pertinentes à preparação psicológica em contextos de formação policial. Em seguida, foi realizada uma análise documental, investigando o currículo acadêmico e documentos institucionais, com foco especial nos aspectos psicológicos da formação e nas diretrizes para o uso de armas letais.

2 REVISÃO TEÓRICA

A Constituição de 1988 delinea as atribuições das Polícias Militares no Brasil, conferindo-lhes a responsabilidade pela polícia ostensiva e defesa da ordem pública. O artigo 144 destaca que a segurança pública, enquanto dever do Estado e direito de todos, é exercida para preservar a ordem pública, a incolumidade das pessoas e do patrimônio, sendo as polícias militares e os corpos de bombeiros militares parte integrante deste sistema. (Campos, 2009).

A legislação, em conformidade com o Estatuto do Desarmamento (Lei 10.823/2003), concede aos policiais militares o porte de arma, salvo as restrições previstas na legislação própria. O Decreto 9.847 de 25 de junho de 2019 regulamenta a Lei 10.826/2003, estabelecendo normas para a aquisição, cadastro, registro, porte e comercialização de armas de fogo e munição. O artigo 24 deste decreto detalha que o porte de arma de fogo é permitido a militares das Forças Armadas, policiais federais, estaduais e distritais, civis e militares, bombeiros militares, policiais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em razão de suas funções institucionais. (Campos, 2009).

A importância da arma de fogo para o policial militar é evidente, sendo uma ferramenta essencial para seu desempenho em diversas situações durante o cumprimento do dever legal e preservação da ordem pública, conforme estabelecido no artigo 144. O policial, sujeito ao constante combate à criminalidade, possui o dever, nos termos do artigo 301 do Código de Processo Penal (CPP), de efetuar prisões em flagrante delito a qualquer momento, independentemente do horário de serviço. (Campos, 2009).

Com base nessas disposições legais, Nogueira (2016) enfatiza que a polícia militar estrutura seu aparato voltado para a questão do porte de arma de fogo, compreendendo a relevância dessa prerrogativa para os profissionais que atuam na instituição. O policial militar inicia sua jornada na Academia de Polícia Militar, sujeitando-se a um período de treinamento que varia conforme o concurso escolhido, seja para o Curso de Formação de Soldados, com duração de sete meses, ou para o Curso de Formação de Oficiais, com dois anos e seis meses acadêmicos e seis meses de aspirantado, totalizando três anos.

Ao longo do curso de formação, independentemente da escolha do curso, os novos militares passam por uma série de treinamentos. Inicialmente, são ministrados treinamentos teóricos sobre o uso de armas de fogo, progredindo para treinamentos práticos com armas. Essa progressão ocorre durante o período do curso, durante o qual os militares recebem treinamento com armas, além de diversas disciplinas relacionadas à atividade policial militar, como direito, direito penal militar, direito constitucional, direito processual penal, direitos

humanos, armamentos e munições, legislação jurídica especial e técnica militar básica, entre outras. Todas essas disciplinas visam moldar o policial militar para operar dentro da legalidade e da técnica, permitindo que ele aplique o conhecimento adquirido na Academia de Polícia Militar durante o exercício de suas funções. (Sandes, 2007).

O processo acadêmico militar tem como objetivo preparar o policial para diversas situações que podem ocorrer durante o serviço policial, visando orientar todas as ações dentro da legalidade e, principalmente, respeitando a Constituição Federal e a dignidade da pessoa humana. São estabelecidos procedimentos padronizados com o intuito de aprimorar o desempenho do policial militar durante o atendimento de ocorrências, sendo que esse objetivo será alcançado se o policial militar agir de maneira coerente com as diretrizes ensinadas pelas instituições militares. (Sandes, 2007).

De acordo com Paschoal (2022), o comportamento do militar nas ruas deve sempre estar em conformidade com os regulamentos internos das instituições militares. São desenvolvidos procedimentos operacionais que servirão como guia para a atuação militar, baseando a atuação policial na lei. O sucesso do emprego da Polícia Militar na atividade de policiamento ostensivo está diretamente ligado ao desempenho de seus integrantes, policiais militares disciplinados e qualificados.

Por outro lado, para Campos (2008), é reconhecido que problemas pessoais e profissionais podem afetar o desempenho dos policiais militares, incluindo estresse, problemas físicos e psicológicos. Esses fatores impactam diretamente no emprego do efetivo e no desgaste institucional. O comprometimento institucional, especialmente no atendimento de ocorrências, impõe uma carga emocional significativa aos policiais, variando de pessoa para pessoa. Portanto, é necessário que a atividade policial esteja atenta aos fatores psicológicos, pois o estresse pode comprometer o raciocínio intelectual do policial em situações de perigo, prejudicando seu desempenho. O uso da força letal deve ser aplicado apenas em situações de extrema necessidade, e o policial deve ser capaz de agir corretamente em situações de tiroteio, mesmo sob estresse, para garantir o desfecho adequado da ocorrência.

O militar, ao avaliar a necessidade de usar a força e decidir disparar sua arma de fogo, deve fazê-lo como último recurso, em cumprimento do seu dever. Não é apropriado realizar disparos com o intuito de advertir, assustar ou intimidar o abordado. O compromisso do militar é servir e proteger a sociedade, preservando a ordem pública, a incolumidade das pessoas e garantindo a vida, dignidade e integridade de todos os envolvidos. (Campos, 2008).

Essa situação pode acarretar consequências irreversíveis, como atingir pessoas inocentes, colocar o próprio militar em risco ou causar lesões letais a membros de sua equipe

policial. A resposta do organismo em situações de estresse envolve um complexo processo fisiológico. O cérebro analisa a situação e envia comandos ao hipotálamo, que, por sua vez, ativa a hipófise para liberar substâncias químicas no sangue, incluindo adrenalina, noradrenalina e cortisona. Essas substâncias desencadeiam reações de defesa, como aumento da frequência cardíaca, elevação da pressão arterial e contração muscular, tudo em questão de segundos. (Campos, 2008).

Matoso et al. (2021) destacam que em situações em que há um real temor de perder a vida, comum na atividade policial, a arma é utilizada sob grande estresse. O medo desencadeia uma série de efeitos no organismo, iniciando com a reação de alarme, onde a mente percebe o perigo e desencadeia reações imediatas. A pressão arterial sobe, o pulso acelera, a concentração se intensifica, a respiração se torna acelerada e a adrenalina é secretada em grande quantidade. O corpo se prepara para reagir à fonte de perigo e sobreviver.

Os autores mencionam que o aumento das taxas de adrenalina pode ter efeitos benéficos, desde que o policial saiba reconhecê-los e potencializá-los a seu favor. A adrenalina prepara o corpo para esforços intensos, permitindo suportar disparos de munições potentes em condições que normalmente causariam incapacitação imediata. No entanto, alertam para efeitos complicadores, como a perda da noção de tempo, a sensação de que as coisas acontecem em câmara lenta e a perda da visão e audição periférica. A ilusão de que o policial é um mero telespectador da ocorrência pode torná-lo mais vulnerável, destacando a importância de agir de maneira oportuna e proporcional em situações de estresse. (Matoso et al., 2021).

No entanto, Sandes (2007) afirma que esses efeitos podem não se manifestar em sua plenitude, variando de acordo com o organismo, treinamento e avaliação pessoal do policial sobre o grau de perigo ao qual está exposto. Como já discutido anteriormente, o aspecto psicológico é fundamental no desfecho de ocorrências que exigem o uso da força letal, mesmo quando outros elementos para o sucesso da ação estão presentes, como armamento adequado, munição, equipamento, habilitação, aspectos legais e o elemento surpresa.

Para Nogueira (2016) o aspecto psicológico ainda é fundamental para o desfecho da ocorrência, uma vez que o agressor, mesmo ciente da superioridade e legitimidade da ação policial, pode persistir na tentativa de ação letal contra o policial ou inocentes. Diversas motivações podem influenciar esse comportamento, como ser um foragido do sistema prisional, um psicopata disposto a enfrentar as consequências, ou um agressor sob efeito de psicotrópicos extremamente agressivo e momentaneamente desprovido de raciocínio lógico.

Paschoal (2022) acrescenta que no momento crítico em que se exige o uso da força letal, se o policial não estiver atento ao aspecto psicológico, pode ocorrer um colapso no raciocínio lógico e na ação, permitindo que o agressor desenfie a arma da cintura e ataque. Outra situação possível é o agressor desarmar o policial e usá-la contra ele, dada a curta fração de tempo disponível, muitas vezes representada por segundos.

O policial, diante da necessidade de usar sua arma de fogo em autodefesa, pode hesitar devido aos efeitos psicológicos, criando bloqueios decisórios diversos, como dúvidas sobre a real necessidade de atirar, preocupações com processos legais, tentativas de resolver com formas de controle mais brandas, receios de prejudicar a ascensão na carreira ou o envolvimento em ocorrências dessa natureza próximo da aposentadoria, ou ainda, questões ideológicas e religiosas. (Matoso et al., 2021).

Em caso de disparo de arma de fogo durante o atendimento de uma ocorrência, os procedimentos imediatos a serem adotados incluem a preservação do local, acionamento da perícia, recolhimento de armas e munições de todos os militares envolvidos, relato formal à autoridade judicial competente, investigação imediata dos fatos e circunstâncias, assistência médica e psicológica aos policiais, contato com as famílias das pessoas afetadas e atenuação de tensões na comunidade. (Matoso et al., 2021).

De acordo com Nogueira (2016), é imperativo destacar que, além dos procedimentos imediatos mencionados em caso de disparo de arma de fogo durante o atendimento de uma ocorrência, é relevante que haja um rigoroso acompanhamento pós-evento. O suporte médico e psicológico aos policiais envolvidos é fundamental para lidar com as possíveis consequências emocionais e psicológicas decorrentes de situações de alto estresse. A assistência às famílias das pessoas afetadas é igualmente importante, contribuindo para minimizar impactos sociais e proporcionar um ambiente de diálogo construtivo.

No caso de Campos (2008) a revisão constante dos protocolos operacionais e procedimentos padrão é essencial. A análise crítica dos eventos permite identificar pontos de melhoria nos treinamentos, ajustes nos protocolos de atuação e implementação de medidas preventivas. A manutenção de um ciclo de aprendizado contínuo contribui para o aprimoramento constante da abordagem policial em situações que demandam o uso da força letal.

A integração efetiva entre as instituições policiais, órgãos periciais, autoridades judiciais e demais partes interessadas é essencial para garantir uma resposta coordenada e eficiente diante de ocorrências dessa natureza. A transparência e prestação de contas à

sociedade são fundamentais para manter a confiança nas instituições de segurança pública. (Campos, 2008).

Em última instância, para Paschoal (2022) e Matoso et al. (2021) o objetivo é construir uma cultura organizacional que priorize a preservação da vida, a legalidade e o respeito aos direitos fundamentais. A formação e capacitação contínuas dos policiais, aliadas a uma abordagem holística que considera não apenas aspectos técnicos, mas também psicológicos e éticos, são essenciais para promover uma atuação policial responsável e eficaz. É fundamental que os treinamentos durante e após a formação do policial militar evoluam continuamente, com ênfase em formação teórica e jurídica constante, proporcionando o conhecimento necessário sobre legislações e técnicas para orientar a atuação do militar diante de riscos iminentes à vida.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender a abordagem da Academia da Polícia Militar de Goiás na preparação psicológica de seus alunos, com foco no desenvolvimento de competências para o uso responsável de armas letais. A pesquisa foi caracterizada como exploratória, visando investigar e compreender a complexidade da abordagem da Academia em relação à preparação psicológica, especialmente no contexto do uso responsável de armas letais.

A população-alvo foi composta pelos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás, e a amostra foi selecionada por critérios de conveniência, considerando a disponibilidade e acessibilidade dos participantes.

Foi realizada uma análise detalhada do currículo de formação da Academia, documentos institucionais e materiais relacionados à preparação psicológica e ao uso de armas letais. Questionários estruturados foram aplicados aos alunos, focados em identificar desafios percebidos, oportunidades de melhoria e percepções sobre a preparação psicológica na academia.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo. A triangulação de dados provenientes das entrevistas, questionários e análise documental permitiu uma compreensão abrangente e multifacetada da abordagem da academia em relação à preparação psicológica.

Este estudo foi conduzido em conformidade com princípios éticos, garantindo a confidencialidade dos participantes, obtenção do consentimento informado e a divulgação transparente dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados desta pesquisa buscou compreender a abordagem da Academia da Polícia Militar de Goiás na preparação psicológica de seus alunos e obteve uma amostra consistiu em 32 alunos da referida academia, cujas percepções foram coletadas por meio de questionários estruturados.

A análise da distribuição por gênero revela uma predominância significativa do sexo masculino, com 30 participantes, enquanto apenas 2 são do sexo feminino. Conforme Campos (2009) essa disparidade pode impactar nas dinâmicas de treinamento e ressalta a necessidade de abordagens específicas para garantir a inclusão e adaptação psicológica de ambos os sexos. A atenção diferenciada às necessidades psicológicas e emocionais das mulheres na academia pode ser vital para otimizar a preparação psicológica.

Quanto à faixa etária, a maioria dos participantes está na faixa de 20 a 30 anos (27), com uma representação menor na faixa de 31 a 40 anos (5). Essa distribuição reflete a tendência de recrutamento de jovens na área policial, conforme observado por Matoso et al. (2021), e sugere que a academia direciona seus esforços principalmente para indivíduos mais jovens.

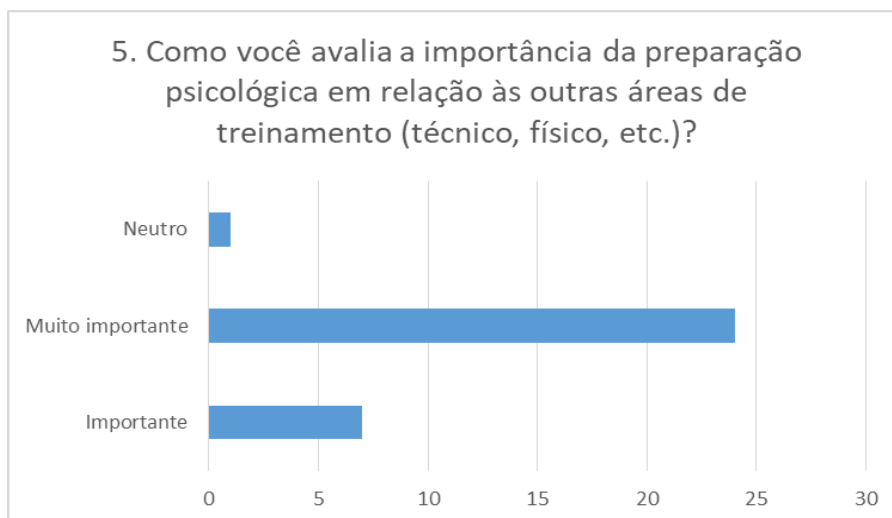
A totalidade da amostra (32) está composta por participantes com menos de 1 ano de tempo de serviço na academia. Esse dado reflete a fase inicial do processo de formação, indicando que as percepções capturadas estão vinculadas principalmente às fases iniciais do treinamento.

A esmagadora maioria dos participantes (31) afirma que considera a preparação psicológica uma parte fundamental do treinamento na Academia. Essa alta concordância ressalta a percepção unânime dos alunos sobre a importância da preparação psicológica na formação policial. Tal resultado encontra respaldo em Nogueira (2016), que destaca a necessidade de um programa de formação permanente na Polícia Militar, reconhecendo o papel fundamental da preparação psicológica no uso legal e diferenciado da força.

A maioria expressiva dos participantes (24) considera a preparação psicológica como "Muito Importante" em relação às outras áreas de treinamento, enquanto 7 a classificam como "Importante". Apenas 1 participante adota uma posição neutra, de acordo com o gráfico 1.

Esse resultado corrobora Matoso et al. (2021), enfatizando que a preparação psicológica permite ao policial agir de maneira oportuna e proporcional em situações de estresse.

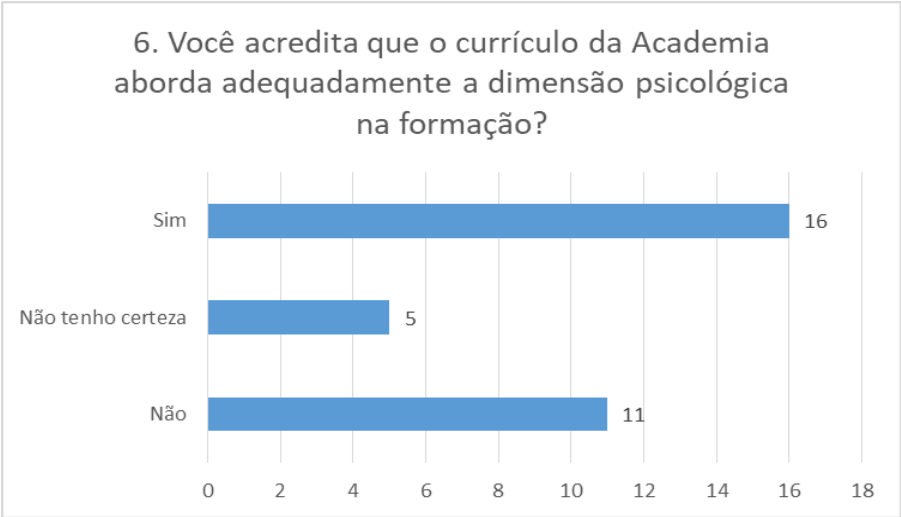
Gráfico 1: Avaliação da preparação psicológica



Fonte: O Autor (2024).

Os resultados mostram que 16 participantes afirmam que o currículo da Academia aborda adequadamente a dimensão psicológica, enquanto 11 discordam e 5 não têm certeza. Essa divisão de opiniões sugere uma heterogeneidade nas percepções dos alunos sobre a eficácia do currículo em abordar aspectos psicológicos, de acordo com o gráfico 2. A variação nas respostas destaca a complexidade de Paschoal (2022), que ressalta a importância da constante revisão dos protocolos operacionais e procedimentos padrão para aprimorar a abordagem policial em situações que demandam o uso da força letal.

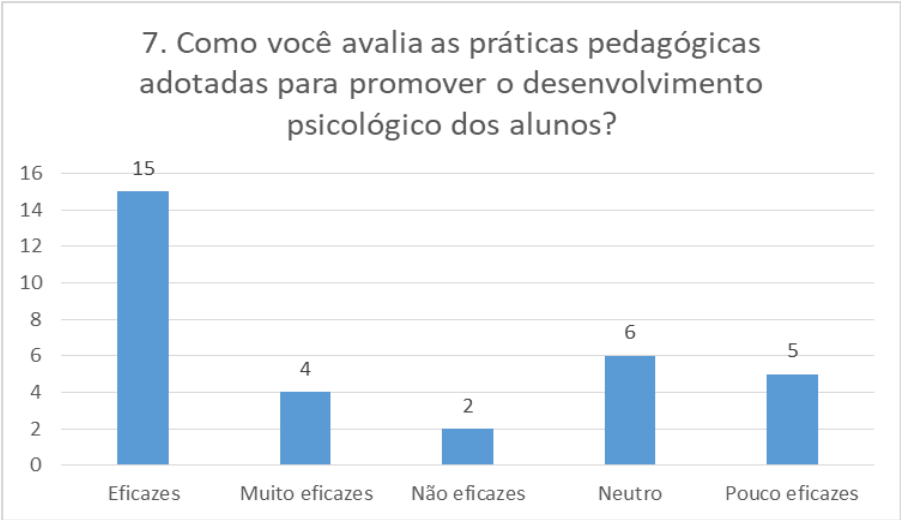
Gráfico 2: Abordagem da dimensão psicológica



Fonte: O Autor (2024).

Os dados revelam uma distribuição variada nas respostas dos participantes sobre a eficácia das práticas pedagógicas adotadas para promover o desenvolvimento psicológico. Enquanto 19 participantes consideram as práticas eficazes ou muito eficazes, 13 expressam opiniões menos positivas, afirmando que as práticas são pouco eficazes, não eficazes ou adotando uma posição neutra, de acordo com o gráfico 3.

Gráfico 3: Avaliação das práticas pedagógicas



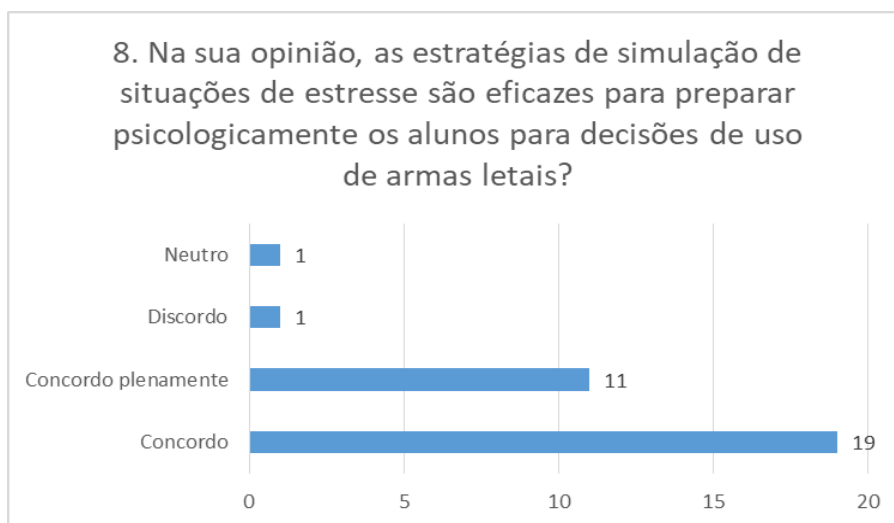
Fonte: O Autor (2024).

Essa diversidade de perspectivas sugere a complexidade e a subjetividade envolvidas na avaliação das práticas pedagógicas enfatizadas por Campos (2008) onde a importância da revisão constante dos protocolos operacionais e procedimentos padrão, o que pode ser

aplicado à pedagogia, sugerindo uma análise criteriosa das práticas adotadas na formação policial.

A maioria expressiva dos participantes (30) concorda ou concorda plenamente com a eficácia das estratégias de simulação de situações de estresse para preparar psicologicamente os alunos para decisões de uso de armas letais. Apenas 1 discorda, e 1 adota uma posição neutra, de acordo com o gráfico 4.

Gráfico 4: Eficácia da preparação psicológica

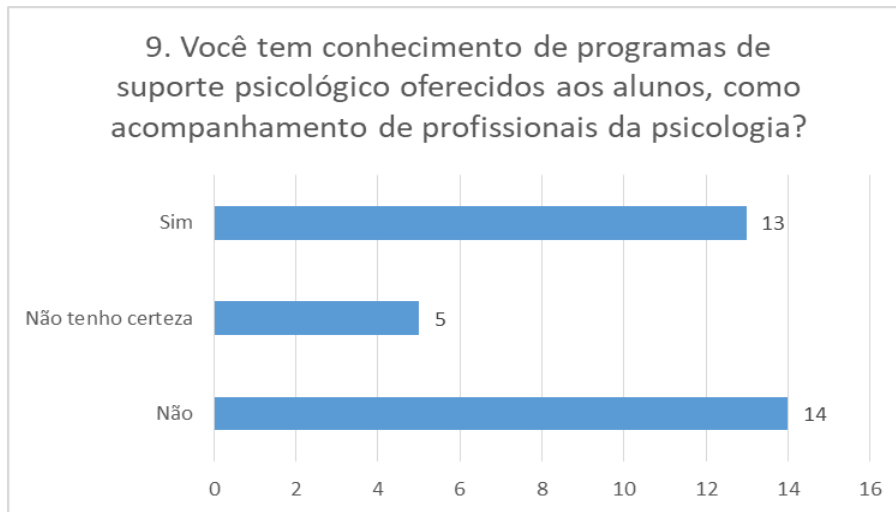


Fonte: O Autor (2024).

Esses resultados estão em consonância com Matoso et al. (2021), que destacam a importância de treinamentos que permitam ao policial agir de maneira oportuna e proporcional em situações de estresse, enfatizando a eficácia das simulações nesse contexto.

A distribuição de respostas indica que há uma divisão de opiniões sobre o conhecimento dos participantes acerca de programas de suporte psicológico oferecidos aos alunos. Enquanto 13 afirmam ter conhecimento, 14 respondem negativamente e 5 não têm certeza, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5: Conhecimento de suporte psicológico na Academia

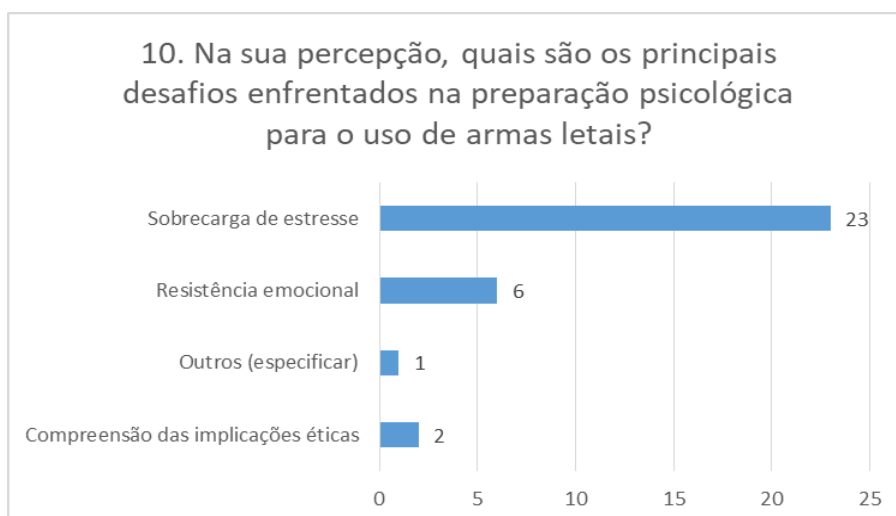


Fonte: O Autor (2024).

A existência de opiniões divergentes sugere a necessidade de maior clareza e divulgação sobre os programas de suporte psicológico na Academia. Nogueira (2016) destaca a importância da implementação de programas de formação permanente na Polícia Militar, incluindo suporte psicológico, o que pode ser relacionado à necessidade de ampla divulgação desses programas.

Os resultados indicam que a sobrecarga de estresse é o principal desafio percebido pelos participantes, com 23 respostas destacando esse aspecto. A resistência emocional é citada por 6 participantes, enquanto 2 mencionam a compreensão das implicações éticas, de acordo com o gráfico 6.

Gráfico 6: Desafios

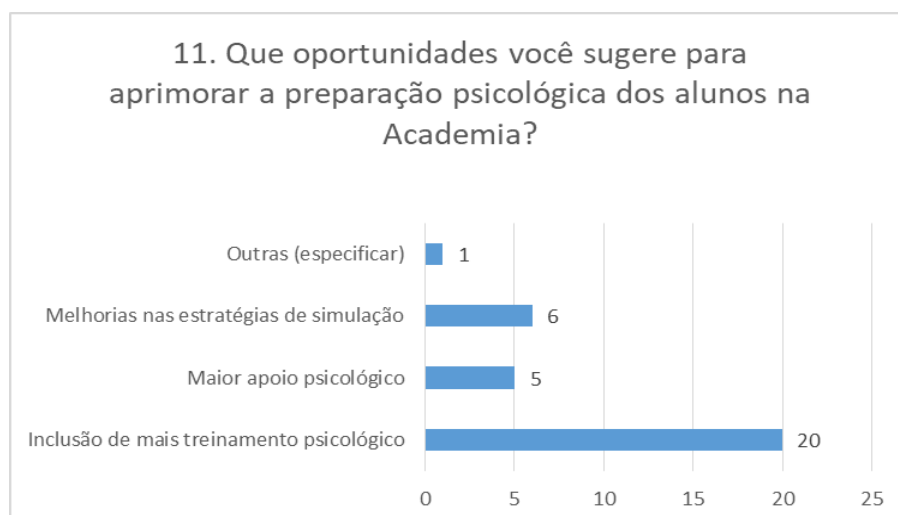


Fonte: O Autor (2024).

Campos (2008) discute a relevância do aspecto psicológico no desfecho de ocorrências que exigem o uso da força letal, destacando a importância de a abordagem policial considerar fatores como estresse e resistência emocional. Esses desafios refletem a complexidade e a carga emocional envolvida na preparação psicológica para o uso de armas letais.

A inclusão de mais treinamento psicológico é a oportunidade mais sugerida, com 20 participantes destacando essa área de melhoria, de acordo com o gráfico 7. Melhorias nas estratégias de simulação e maior apoio psicológico também são citados por alguns participantes. Essas sugestões convergem com a ênfase dada por Matoso et al. (2021) à importância do treinamento psicológico para lidar com situações de estresse.

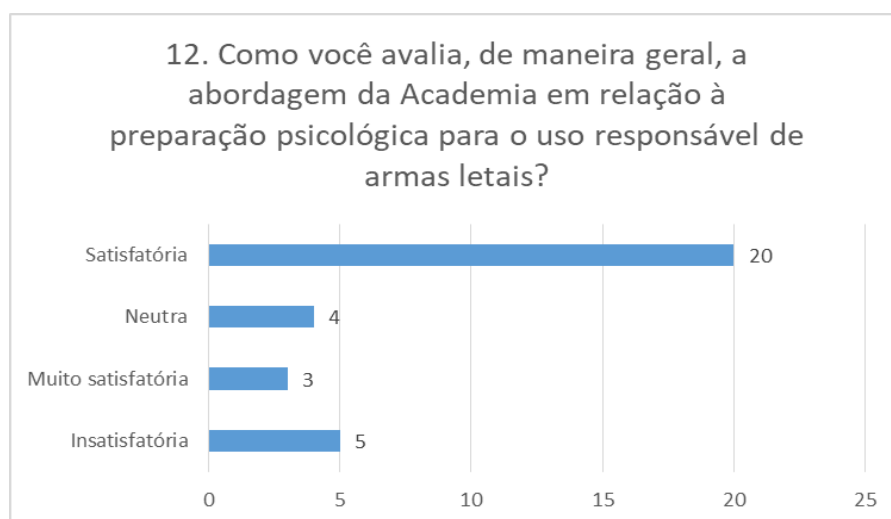
Gráfico 7: Oportunidades



Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (20) avalia a abordagem da Academia como satisfatória, enquanto 3 a consideram muito satisfatória. No entanto, 5 participantes a consideram insatisfatória, de acordo com o gráfico 8. Essa diversidade de respostas reflete as diferentes percepções dos alunos sobre a qualidade da preparação psicológica recebida na Academia.

Gráfico 8: Avaliação da preparação psicológica



Fonte: O Autor (2024).

A importância da constante revisão dos protocolos operacionais e procedimentos padrão, destacada por Campos (2008), pode ser relacionada a essa variedade de opiniões, sugerindo que ajustes contínuos podem ser necessários para atender às expectativas dos alunos.

Dessa forma, os desafios, oportunidades e avaliações dos alunos destacam a importância da abordagem psicológica na preparação para o uso de armas letais, sugerindo que estratégias mais personalizadas e flexíveis podem contribuir para uma formação mais eficaz na Academia da Polícia Militar de Goiás.

A diversidade nas avaliações sugere que a abordagem pode não ser uniformemente eficaz para todos os alunos, destacando a necessidade de personalização e adaptação contínua. As sugestões para aprimorar a preparação, como incluir mais treinamento psicológico, destacam oportunidades de melhoria. Elas indicam caminhos para fortalecer a preparação psicológica, alinhando-se à importância da formação teórica e prática constante, conforme enfatizado na revisão teórica apresentada.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou uma análise aprofundada da preparação psicológica dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás para o uso responsável de armas letais. Frente à indagação central sobre a eficácia dessa preparação, os resultados

evidenciam uma percepção unânime entre os participantes quanto à relevância fundamental do componente psicológico na formação policial.

Contudo, a heterogeneidade de avaliações sobre a eficácia da abordagem adotada destaca a necessidade de ajustes contínuos e estratégias mais personalizadas. A diversidade de desafios percebidos pelos alunos, com ênfase na sobrecarga de estresse, sugere a complexidade envolvida na preparação psicológica para o uso de armas letais. Nesse contexto, a inclusão de mais treinamento psicológico é apontada como a principal oportunidade de melhoria, alinhando-se à importância ressaltada na literatura sobre a necessidade de enfrentar desafios psicológicos na formação policial.

A avaliação das estratégias de simulação de estresse, com uma expressiva concordância dos participantes, destaca a eficácia dessas práticas na preparação psicológica para decisões envolvendo o uso de armas letais. Contudo, a divergência quanto ao conhecimento sobre programas de suporte psicológico indica a necessidade de uma divulgação mais abrangente dessas iniciativas.

A diversidade de percepções e as sugestões para aprimoramento reforçam a importância da adaptação contínua da abordagem, visando atender às expectativas individuais dos alunos. As orientações fornecidas pelos participantes apontam caminhos valiosos para o desenvolvimento contínuo da formação policial, alinhado a uma cultura organizacional que prioriza a preservação da vida, a legalidade e o respeito aos direitos fundamentais. A constante revisão dos protocolos e procedimentos é essencial para assegurar uma abordagem eficaz e alinhada às necessidades específicas dos alunos, contribuindo para a construção de profissionais capacitados e eticamente comprometidos com a segurança pública. Portanto, conclui-se que a Academia da Polícia Militar de Goiás desempenha um papel importante na formação psicológica de seus alunos para o uso responsável de armas letais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Alexandre Flecha. A importância da preparação do policial quanto ao uso da força letal. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 1, n. 1, 2008.

CAMPOS, Alexandre Flecha. **A Qualificação do Policial Operador de Segurança Pública**. 1ª ed. Goiânia: Gráfica DGM, 2009.

MATOSO, Thiago Antunes et al. A legítima defesa putativa para o policial militar. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 1, p. 387-439, 2021.

NOGUEIRA, Breno Chaves. Um estudo sobre o uso legal e diferenciado da força: a necessidade da implantação de um programa de formação permanente na Polícia Militar Do Estado De Mato Grosso. **REVISTA HOMENS DO MATO**. Polícia Militar de Mato Grosso – PMMT. Centro de Desenvolvimento e Pesquisa, Vol. 16, nº 3, 2016.

PASCHOAL, Ademar Carlos. Reflexos institucionais: perspectivas, desafios e ameaças relacionadas a atividade fim da Polícia Militar/Institutional reflexes: perspectives, challenges and threats related to the Military Police. **Brazilian Journal of Development**,[S. l.], v. 8, n. 3, p. 18576-18591, 2022.

SANDES, Wilquerson Felizardo. **O Uso da Força na Formação de Jovens Tenentes: Um Desafio para a Atuação Democrática da Polícia Militar**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2007.